

RECOMENDAÇÃO

A educação sexual precisa ir além

É preciso expandir os temas abordados na educação sexual para falar de prazer, consentimento e conhecimento do próprio corpo



TAGS: #juventude #sexualidade #comportamento #corpo

EXPLICAÇÃO

Historicamente, a educação sexual no Brasil nasce do combate às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), à gravidez precoce e, em casos de interferência religiosa, à masturbação. Falar de sexualidade apenas por essa via negativa favorece a criação de tabus e deixa de fora dos diálogos (não só na escola) temas tão essenciais como:

- **Prazer:** pouco ou nada se estuda sobre orgasmos, masturbação, pornografia e questões éticas relacionadas a ela.
- **Consentimento:** ainda é incomum tratar de respeito ao outro e de violências sexuais nem sempre consideradas como tais (exemplos: assédio na rua; qualquer ato sexual forçado mesmo com parceiro fixo, como em namoros ou casamentos; recusa em usar preservativo).
- **Conhecimento do próprio corpo:** além do conhecimento relacionado ao prazer, é possível discutir higiene íntima, depilação, menstruação para além da fisiologia (cólicas menstruais, tensão pré menstrual, estigmas), poluição noturna, virgindade, dor e as inseguranças sobre impotência sexual e medo de desagradar o(a) parceiro(a).

REFERÊNCIA

Fonte - Estudo Juventudes e o Ensino Médio, Plataforma FAZ SENTIDO

